Ao Archivo Publico Mineiro
Offerece este importantissimo do-
cumento — Pe José Maria dos Reis

CARTA PASTORAL

DO

EXM. REVM. SR.

D. João Antonio dos Santos

BISPO DA DIAMANTINA,

Annunciando aos fieis d'esta Diocese de Diamantina as festas do Jubileo Sacerdotal de S. Santidade o Papa Leão XIII, e recommendando a obra da redempção dos captivos e amparo dos libertos.

Diamantina

TYP. DO *Liberal do Norte* — RUA DO TIRA-DENTES N. 24.

1887.

S. Maria de S. Felix (Piauhy)
8 de Janeiro de 1897.

No Archivo Publico Mineiro
Offerece este importantissimo do-
cumento — Pe José Maria dos Reis

CARTA PASTORAL

DO

EXM. REVM. SR.

D. João Antonio dos Santos

BISPO DA DIAMANTINA,

Annunciando aos fieis d'esta Diocese de Diamantina as festas do Jubileo Sacerdotal de S. Santidade o Papa Leão XIII, e recommendando a obra da redempção dos captivos e amparo dos libertos.

Diamantina

TYP. DO *Liberal do Norte* — RUA DO TIRA-DENTES N. 24.

1887.

S. Maria de S. Felix (Pirapetinga)
8 de Janeiro de 1897.

CARTA PASTORAL.

D. JOÃO ANTONIO DOS SANTOS, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA, BISPO DA DIAMANTINA.

Ao clero e mais fieis d'esta Diocese saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor.

Carissimos Irmãos e Filhos.

No fim d'este anno completa o SS. Padre Leão XIII o quinquagesimo de sua consagração sacerdotal, é o seu Jubileo, suas nupcias de ouro com a Santa Egreja Catholica, nossa extremosa Mãi. Todo o mundo catholico está em movimento e se prepara para solemnisar o Jubileo do Pai commum dos fieis, de um modo quanto seja possivel digno do Soberano Pontifice. Não é entre os catholicos somente que se mostra este empenho, mas ainda em paizes protestantes e infieis: A rai-

nha Victoria de Inglaterra, o rei Guilherme da Prussia, o Sultão da Turquia e a Imperatriz da China, se associão á familia catholica, envião ao Santo Padre riquissimas prendas, que os representem na côrte dos Papas no solemnissimo dia do seu Jubileo.

Associações se têm organizado, e por todos os meios desenvolvem zelo activo, amor filial e dedicação ao Chefe Supremo da Egreja Catholica, para que a sua festa seja celebrada com todo o esplendor e magnificencia, de sorte que nos seculos vindouros seja memoravel o dia 31 de Dezembro de 1887.

Os meios para honrar e celebrar a festa do Santo Padre estão ao alcance de todos, ricos e pobres: (são as prendas que serão objectos da exposição no Vaticano, que n'aquelle dia será aberta pelo Santo Padre); são as orações dos fieis, communhões e missas celebradas em união com a intenção do Soberano Pontifice, para o triumpho e exaltação da Santa Madre Egreja Catholica, pela extirpação das heresias, paz e concordia entre todas as nações; são finalmente todos os generos de obras de caridade.

Assim, Carissimos Irmãos e Filhos, todos podeis concorrer para a festa do Santo Padre: se não podeis dar um obolo, offerecei-Lhe vossos corações, vossas orações e communhões, praticai obras de caridade na intenção do Summo Pontifice.

Uma que por certo será muito do agrado do Vigr. de N. Senhor Jesus Christo que nos prescreve a caridade e fraternidade, como magno preceito e condemna todas as injustiças e oppressões para com o nosso proximo, que devemos amar como a nós mesmos é sem duvida a libertação dos escravizados que infelizmente existem em nosso paiz, e que ainda são objecto do infame trafico da carne humana, como se vivessemos no centro da Africa nas mattas entre selvagens ou no tempo da barbaria.

Não sabemos com que se fará representar o governo do Brazil, paiz catholico, na exposição do Vaticano em honra do Santo Padre. para a qual concorrem paizes protestantes e infieis em homenagem a prudencia e sabedoria com que vai dirigindo a barca de S. Pedro, o seu digno successor o Papa Leão XIII; mas é nossa convicção que aos olhos do Soberano Pontifice da religião da caridade e fraternidade nenhuma prenda seria de maior valor do que o decreto ou golpe de Estado em letras de ouro, extinguindo a escravidão no Brazil desde o dia 31 de Dezembro de 1887. E' esta uma bella occasião do Governo resolver a difficil questão do elemento servil, sanccionado seu acto pela Religião e bençãos do Céo, seria uma reparação solemne da clamorosa injustiça com que conserva nos grilhões da escravidão centenas de milhares de nossos irmãos, victimas dos interesses de

particulares e das rendas do Estado.

Em 1846 no jornal *Selecta Catholica* que se publicava na cidade de Marianna, em 1862 no *Jequitinhonha* que se publicava nesta cidade, manifestamos estas mesmas idéas, fomos taxados de commetter um acto de imprudencia.

A opinião publica hoje é outra, a extincção da escravidão está na consciencia de todos. Vejamos o que nos diz o Exm. Sr. Arcebispo da Bahia, e Primaz do Brazil em sua Pastoral, annunciando as festas do Jubileo Sacerdotal de S. Santidade o Papa Leão XIII, e recommendando a obra da redempção dos captivos e amparo dos libertos, é um varão prudente e venerando em todos os respeitos quem falla, é uma pagina de ouro que transcrevemos, que por si só vale mais do que quanto temos dito e podemos dizer.

«Entre as boas obras de piedade christã, de que acima fallamos, ha uma que tem toda relação com as festas de beatificação e canonização dos Santos que terão logar em Roma no mez de Janeiro vindouro, e que por certo attrahirá sobre este Imperio as bençãos do céo pelos merecimentos de um dos heróes que vão receber as honras do altar.

Esta boa obra é a libertação dos captivos, d'esses infelizes cuja sorte foi objecto da caridade ardente do Bemaventurado Pedro Claver nas plagas americanas.

Está felizmente hoje na consciencia do povo brazileiro que a escravidão, além de cruel injustiça praticada com tantos irmãos nossos, remidos como nós pelo sangue do Redemptor divino, é grande mal para o Imperio, é a nodoa que mancha o pavilhão brazileiro entre os demais das nações civilizadas.

Não sabemos si nas libertações a lei vai levando vantagem á iniciativa particular; mas é certo que nas festas de familia as lagrimas dos convivas orvalham sempre um documento de liberdade. E' a consciencia publica confessando que a escravidão nos encommoda.

O receio de graves consequencias de uma precipitação que a principio se mostrava perigosa, conteve por algum tempo a voz da Egreja, que nunca se ergueu em detrimento da sociedade.

Mas hoje que por toda parte providencia-se sobre a substituição do braço escravo pelo braço livre; hoje que os contractos dos senhores com os escravos nos estabelecimentos agricolas vão dando os melhores resultados de transição para essa nova vida que disponta para a sociedade brazileira como para os infelizes captivos; já é tempo de intervir a Religião sem receio de comprometter a ordem e a sociedade.

Livres do perigo da sedição, choverão as bençãos do céo sobre todo esforço que tenha a melhorar a sorte dos que soffrem o captiveiro.

E' por isso que folgamos em propor ao nosso Clero, aos nossos bem amados Diocesanos como obra meritoria á face de Deus e dos homens a libertação dos captivos. E ainda mais especialmente rogamos em Jesu-Christo que por occasião das festas da sua canonização seja honrado o Bemaventurado Pedro Claver com esta obra santa, em favor d'aquelles a quem elle consagrou todo seu zelo durante sua vida; pois estamos certos de que não nos faltará com a sua intercessão junto ao throno de Deus em favor d'este Imperio, d'esta sociedade brazileira, que hoje felizmente disperta d'essa lethargia em que vivia abysmada, abandonado o trabalho ao captivo, fruindo os resultados somente os senhores.

A ninguem escapa que tal systema é uma negação completa da Religião que tem por base—amar a Deos sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo.

Recommendamos ainda aos nossos caros Cooperadores, e aos nossos amados Diocesanos como obra de todo merito a organização de sociedades com o fim de ampararem os libertos e os ingenuos.

Dar a liberdade e abandonar ao ocio, á ignorancia seria sujeitar esses infelizes a peior captiveiro.

E' preceito de Deus: *Não deixarás ir com as mãos vasias aquelle a quem deres a liberdade.... Não apartes d'elles os teus olhos, quando os despedires livres... para que o Senhor teu Deus te abençoe em todas as cousas que fazes.*

Os nossos Rvds. Parochos pondo-se á frente d'esse movimento altamente civilizador prestariam á Egreja de Jesu-Christo como á sociedade Brazileira o maior dos serviços e o mais meritorio dos exemplos.»

A Pastoral do Exm. e Revm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo da Bahia, Metropolitano e Primaz do Brazil, tem sido geralmente recebida com vivos applausos e approvação.

A magna questão da escravidão, ou elemento servil está julgada e condemnada sem appello aos interesses particulares ou geraes, contra a justiça reconhecida não ha appellação justificavel. A indemnisação recaia sobre o culpado, mas não a custa do suor dos innocentes escravos.

Diamantina, 28 de Setembro de 1887.

† João, Bispo da Diamantina.

Typ. do *Liberal do Norte* — Rua do Tira-Dentes n. 24.

15

PASTORAL

DO EXM. E REV. SR.

D. Silverio Gomes Pimenta,

BISPO DE CAMACO,

Dando providencias sobre as necessidades da Igreja na Diocese de Marianna.

N.º 2.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

D. Silverio Gomes Pimenta, por mercê de Deus e da S. Sé Apostolica Bispo de Camaco, e Auxiliar do Exm. Sr. Bispo de Marianna, Prelado Domestico de S. Santidade & &.

EM NOME DO EXM. SNR. D. ANTONIO MARIA CORRÊA DE SÁ E BENAVIDES, AOS FIEIS DA DIOCESE DE MARIANNA SAUDE E PAZ EM N. S. JESUS CHRISTO.

A mudança rapida por que passaram as instituições patrias, e os decretos subsequentes de que tendes noticia, amados irmãos, crearam para a Igreja Catholica no Brazil uma situação nova, e que exige novas medidas para a sua permanencia e prosperidade. O Governo Provisorio julgou-se com o direito de separar o que a vontade do Creador quiz que vivesse unido, e em amizade ; o que as tradições seculares, o sentimento do povo em sua quasi totalidade, nossos costumes e nossas crenças, tudo exigia que estivesse em perfeita harmonia, a Egreja e o Estado. Com uma soffreguidão digna de melhor causa decretou o Governo seu divorcio com a religião dos Brasileiros, quebrou os laços que, para a felicidade do mesmo Estado devião estreita-lo com a Egreja, julgou-se isento de cumprir as obrigações solemnes que a Na-

ção contrahio de sustentar o culto catholico em compensação dos bens da Egreja que incorporara aos do Estado ; e supprimiu de uma vez a verba desse culto, para a qual contribuiamos, e continuamos ainda a contribuir os catholicos brasileiros.

Esta medida tão injusta quão impolitica, si demandava dos Prelados medidas, que viessem encher os vasios abertos pelo decreto de 7 de Janeiro, o estado provisorio das cousas obrigava-nos tambem a demora-las, para não se assentarem alicerces em vão. Nem se podia averbar de imprudente quem esperasse que o Congresso Nacional, composto de cidadãos baptizados, e todos representantes de uma nação catholica, attendesse aos desejos e clamores do povo brasileiro, e corrigisse o que o Governo Provisorio com demasiada precipitação havia decretado. Frustradas, porem, ficaram essas esperanças, si alguem as nutria ; e nem aos Estados particulares ficou a liberdade de manterem alliança com um culto. Sejão quaes forem as razões, que moverão os representantes da nação a confirmar e ratificar o projecto dictactorial, está consummada a obra, por que tanto suspirou uma seita radicalmente adversa ao nome christão. O Governo do Brasil não terá mais nenhuma relação com a Egreja Catholica; e oxalá a indifferença pare ahi ! Nossa Egreja fica d'ora em diante privada do mingoado subsidio que a custo lhe prestava o regimen passado, e com o qual mal se podia manter. Não é isso, porem, o que nos magôa. Nosso clero ha de ser sustentado, nossas Egrejas hão de ser construidas, decoradas e conservadas, nosso culto ha de ser mantido e com maior explendor executado, nossas instituições hão-de ser desenvolvidas e ampliadas. Não será de certo a Egreja que tem de soffrer. A Egreja tem os thezouros de seu Fundador, que não se esgotão, tem seu braço omnipotente, seu amor, sua providencia paternal, que saberá supprir o que lhe tiram os homens, e accrescentar o que lhe não podem dar os homens. Temos em vossos corações, amados irmãos, riquezas superiores ás de todos os governos, em vos-

sa generosidade, que iguala a dos mais generosos povos do mundo, acharemos os meios que nos tirou o Governo, e acharà nossa Sancta Mãe a Egreja compensação sobeja á indifferença e menosprezo, com que a tratão os Governos.

Viveo a Egreja Catholica tantos seculos sem o auxilio dos governos, e teve riquezas, que bastando para todas as suas necessidades, ainda chegarão para executar obras estupendas em beneficio da humanidade, como provão as Cathedraes, as Basilicas, os Conventos, Hospitaes, Academias, Universidades, Collegios e tantos outros monumentos, que cobrirão a face da Europa, criados e sustentados pela piedade christã de nossos paes. Poude manter o culto, ornar seus templos com magnificencia digna delles, educar a mocidade, alimentar os pobres, dos quaes sempre foi provida dispenseira, dotar e casar orfãs, recolher peregrinos, agasalhar e pensar doentes, remir captivos, abrir estradas, atirar sobre caudalosos rios pontes que ainda hoje causão espanto ; poude mandar missionarios ás ultimas regiões do mundo, repellir invasões do inimigo armado de odio e poder. Tudo isto executou a Egreja só com o auxilio e esmolas de seus filhos, os quaes forão tão avante, que depois de acudirem as precisões lembradas e outras que não lembramos, ainda sobejarão riquezas, que os tyrannos lhe arrancaram para fartar a propria cobiça.

Poûde então, e não poderá hoje ? Serão os Brasileisos , e em particular os Mineiros menos generosos do que foram seus pais na fé ? Não, mil vezes não , amados irmãos. Nutrimos inteira confiança, que vossa fé não soffrerá mingoa no lance presente; que pobres e ricos vos empenhareis em dotar vosso culto, vossa religião, vossa Egreja. Exemplos já tem apparecido sufficientes para corroborar nossa confiança, e mostrar que dentro em algum tempo se achará mui melhorada do que foi no passado. Dentre estes exemplos devo citar o que se deu na freguezia de St. Anna do Capivary deste Bispado, onde um catholico dotou a Matriz de uma boa casa

parochial e fez-lhe doação de uma quantia de dinheiro, que com os rendimentos dará para o Vigario congrua superior a que recebia dos nossos governos. Lanço magnifico! digno de ficar aqui registrado para louvor de quem o praticou e estimulo dos que o podem imitar. A este exemplo de um secular ajuntarei o de um ecclesiastico, o Revdº. Conego Custodio Monteraso, que na freguesia de Baependy deo uma sorte de não poucos alqueires de terra com sua casa de vivenda, agoadas e mais, no valor de muitos contos de reis para o estabelecimento de um instituto religioso destinado a educar a mocidade pobre. Si mais não se tem desenvolvido esta sancta emulação, é por que muitos ainda esperavam a ultima resolução do Congresso Nacional, que podia corrigir o passo violento da dictadura; e todos aguardavão a palavra do Pastor Diocesano, que lhes suggerisse os meios de pôr em pratica o que todos reconhecem necessario e todos desejão executar. Essa palavra que vós esperaveis, amados irmãos, nós vola damos hoje, e em nome do amado Pastor Diocesano, cuja saude desbarataram os cuidados e trabalhos pelo bem das nossas almas, e o obrigarão a longa ausencia do rebanho em busca de allivio e forças, que continue a empregar em nosso proveito, vimos suggerir-vos a pratica do que sem nenhum sacrificio podeis fazer para remedio de nossas necessidades.

E como cumpre acodir já ao presente, e ao mesmo tempo attender ao futuro, procurando meios que de prompto suppram a falta do que nos tiraram, e dando traças para que, ao menos nas gerações que nos succederem, a Egreja possa manter-se independente de certas contingencias, e, sem mendigar, possuir de seu com que sustentar o clero, edificar, conservar e decorar os templos e outros misteres, nós aqui procuraremos indicar-vos os meios para o conseguimento de um e outro desideratum.

E primeiro, para prover ao futuro da Sancta Egreja em nossa Diocese vos lembramos o que desde o principio praticaram os fieis, e que produziu os

resultados magnificos que acima apontamos, e que produzirá semelhantes entre nós, como com certesa esperamos. Fallo das doações feitas á Egreja em vida ou por morte. Até agora pouco tem luzido entre nós este expediente, por que a piedade dos fieis se achava quasi manietada pelas leis oppressivas da liberdade da Egreja, e tambem por que muitos descançados na procteção que promettia o governo, pouco se lembravão de prover por esta via necessidades que suppunhão não existir. Hoje, porem, que todos conhecem o abandono em que nos atiraram os poderes da terra, fico que tomará notavel incremento o espirito de beneficencia em favor das cousas ecclesiasticas.

Não faltarão corações generosos que em vida fação doações mais ou menos avultadas, as quaes por si só bastem para o allivio de muitos males, e consigão consideraveis bens, dando para suas matrizes capellas e irmandades, terras, predios, acções, titulos ou sommas de dinheiro, cujos rendimentos assegurem á conservação da casa de Deus, e a condigna sustentação do clero. E quando um só não possa fazer tudo, outros ajudarão por sua vez, de maneira que aos poucos se conseguirá o mesmo resultado. Não faltará quem edifique ou dê casas destinadas a escolas christãs, ou a missionarios e religiosos, que venhão evangelizar nossos irmãos, ensinar nossos filhos e fecundar com os suores tantos terrenos até hoje pouco rendosos para o Grande Pai de Familia, que está no céo. Estes lograrão ver seus nomes inscriptos entre os bemfeitores da Religião, e ouvir ainda na terra as bençãos da Egreja e dos povos, percursoras da bemaventurança eterna. Estes lograrão com a cessão dos bens temporaes, que cedo ou tarde havião de deixar, conseguir uma eternidade de bens, que nenhuma comparação podem ter com os bens da terra.

E quando muitos não queiram em vida abrir mão do que possuem em favor da Egreja, fa-lo-ão por morte, dando assim mui acertado destino aos bens que o Senhor lhes houver dado. Tantas pessoas ha, que sem filhos, sem herdeiros forçados, sem parentes

necessitados, ignoram o uso mais proveitoso dos bens da fortuna, e podendo fazer que elles os acompanhem depois da morte, os empregão de modo que servem talvez para maior tormento na outra vida.

Que outra cousa é deixar copia de bens para quem nunca se lembrará do bemfeitor, e irá com elles satisfazer vicios antigos e crear novos, se não desperdiçar um cabedal, que podia ser lucrativo ainda depois da morte? Podeis com esses bens enxugar tantas lagrimas, concorrer para a conversão de tantas almas, preservar do vicio tantos innocentes, e procurar tanta gloria para Deus, ornando seus templos, conservando suas Egrejas, promovendo seu culto e aliviando as almas sanctas que no Purgatorio expião suas culpas; podeis com a oblação, posto que tardia, de bens caducos, facilitar-vos a vós mesmos o perdão de vossos peccados, e acelerar a vossa entrada no céo. E em vez de deixa-los todos, ou parte, ao mesmo Deos na pessoa da Igreja, os passais a quem saberá gastar alegremente o que com custo ajuntastes, e á vossa custa satisfará seus vicios, sem se lembrar sequer de suffragar com uma Missa a alma do bemfeitor?

Quem attentar para estas verdades que a experiencia nos ensina, è impossivel que não se lembre antes de alguma instituição pia, para ter quem o receba nos tabernaculos eternos, quando a morte o tirar da terrena morada. Dest'arte ir-se-á encorpondo o cabedal da Egreja, e dentro de alguns annos será opulenta e capaz de sustentar com independencia todos os misteres a que é destinado para bem da humanidade. Deste meio se serviu a Providencia para manter a sua obra por tantos seculos. Este vos suggerimos em nossas actuaes circumstancias, e a elle vos exhortamos, amados irmãos, para bem e prosperidade de nossa sancta religião, e mais ainda para bem vosso e de vossos filhos. Dai á Sancta Madre Egreja do que Deus vos deu a vós, e por este meio tornai-vos credores do mesmo Deus, que vos pagará cem por um, e de mais vos concederá a vida eterna. Dai-lhe em vida a parte que vos sobeja, e que nenhuma falta vos

faz, e sêde seus bemfeitores. Sêde reconhecidos, e agradecidos a essa Egreja, nossa Mãi, que nos gerou pelo baptismo para N. S. Jesus Christo, nos encorporou na congregação dos sanctos e dos anjos, nos illumina com a doutrina, alimenta com os sacramentos, anima com exemplos, sustenta com as orações, e que nos receberá em seus braços na hora da morte para entregar-nos nos braços de seu divino esposo Jesus Christo.

Mostrai-vos filhos de tão boa Mãe, e testimunhai com algum beneficio o vosso reconhecimento pelos incalculaveis com que ella vos enriqueceu. Si não tendes herdeiros, considerai essa Egreja como vossa herdeira; e quem mais digno de o ser do que uma tal Mãe? Si tendes filhos ou herdeiros a quem quereis, ou deveis favorecer, não vos esqueçais de contemplar a Sancta Egreja entre os vossos protegidos. Legai-lhe por morte alguma parte, e desta parte ao menos ficai tranquillos, que se fará bom uso, e que della colhereis maiores avanços. do que se empregasseis na mais lucrativa empreza do mundo.

As medidas, porem, que até agora lembramos, só em futuro distante podem mostrar seos beneficos resultados, e nòs precisamos de acodir sem demora ás necessidades em que de presente nos achamos. Qual é o meio? O que mais conveniente nos parece, por ser mais facil, menos oneroso e mais adaptado à vossa indole generosa, é pedir-vos contribuições pequenas e voluntarias para o provimento das necessidades que soffriamos antes do actual regimen, e das que depois delle nos forão creadas. As doações e legados que vos lembrámos atras, de ordinario só podem ser feitas por pessôas ricas ou abastadas; as contribuições miudas não ha quem não as possa fazer. Aquellas virão a espaços, estas se farão juntas e de presente; aquellas servirão para enriquecer no futuro a Egreja, estas servem para amparar de prompto a sua pobreza; e não deixar que vossa Mãe soffra as miserias, que talvez tiverão em vista os seus gratuitos inimigos. Pa-

ra não fallar nas precisões proprias de cada freguezia e capella, que cada um de vós conhece, e cingindo-nos ao que é geral e interessa o bem commum desta Diocese, precisamos de promover o augmento do clero, que é insufficiente para a extensão e necessidades della, precisamos de attender ao Seminario, ao qual retirou o Governo o subsidio que antes recebia; precisamos de cuidar do ensino da mocidade, á qual sob pretesto de liberdade se procura propinar o veneno do atheismo nas escolas; precisamos de attender a muitas freguesias, tão pobres que nunca poderão por si mesmas sustentar um Vigario; precisamos de diffundir pelas familias e pelos individuos o conhecimento da lei de Deos e da sua Egreja, mormente em lugares remotos e mais abandonados, onde o tal casamento civil tem produzido estragos e continuará a produzir pela ignorancia de uns e perversidade de outros; precisamos de conservar o culto divino, quotidiano e solemne na cathedral do Bispado, unico lugar delle em que o ha, como o quer a Santa Egreja, precisamos promover meios de agasalhar tantos meninos e rapazes que se crião e crescem sem educação, sem Deus e sem meios de viver honrada e christamente; e a muitas outras miserias precisamos de attender e remediar, si para ellas nos não faltarem os meios. Para tudo isso, amados irmãos, é que implocamos o auxilio de esmolas pequenas, mas periodicas, e dadas por todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, meninos e velhos. Basta que cada um nos dê um tostão por mez, e ainda menos, e ficaremos habilitados para tudo quanto acenámos ha pouco, e cuja urgente necessidade vossa fé conhece claramente. Dê-nos cada um de vós um tostão cada mez, e teremos uma dotação muitas vezes superior á que recebia a Egreja de nosso Governo. Dê-nos um tostão, e poderemos mandar vir e estabelecer em varios pontos da Diocese corporações e institutos religiosos, que doutrinem e eduquem nossos filhos, evangelizem nossas familias, sustentem nossa fé e piedade; poderemos com esses mesmos religiosos crear asylos para a mo-

cidade, escolas apostolicas para augmento do clero nacional, e outros meios de preservar do erro e da corrupção tantas almas innocentes, que se perdem por falta de doutrina e sacramentos; poderemos continuar na Cathedral o culto divino quotidiano, e manter no pé de prosperidade em que estava o Seminario Diocesano; poderemos ainda acodir a certas freguezias pauperrimas, supprindo a escassez dos recursos parochiaes, para poderem manter seu Vigario. Tudo isso poderemos fazer, amados irmãos, si não recusardes enviar-nos a pequena esmola de um tostão, ou ainda menos, cada mez, como agora vos pedimos. Ser-vos-á isso penoso? Será grande sacrificio? Ainda que o fosse, confio em vossa piedade, que o farieis de coração alegre, para tão nobre fim. Mas não o é. Não ha pobre que de sua pobreza não possa tirar um tostão, ou sequer dous vintens todos os meses para os dar a Deus por sua Egreja. Os mesmos meninos o darão facilmente e com maior gosto, por que sua innocencia os faz mais generosos; e sendo industriados, saberão reservar uns dous vintens do que recebem para regalo, e da-los á Egreja de Jesus Christo, Salvador d'elles e nosso. E dado que não possão, não haverá pai que recuse dar um ou dous vintens por cada filho sobre o que dá por sua propria conta. Queremos que uma parte das esmolas assim recolhidas fique para ajudar o culto das freguezias que as derem. Não será de certo sufficiente, mas poderá ajuda-las não pouco, bastando talvez para os casos de ordinaria necessidade. Eis ahi o que vos vimos pedir, irmãos nossos, em nome de nossa Sancta Egreja, reduzida á ultima privação no Catholico Brazil; em nome de N. S. Jesus Christo, que se fez pobre para enriquecer-nos com sua graça e nos dar sua mesma herança no céo. Pedimo-vos em nome de tantas almas, que por meio de vossa beneficencia vão alcançar os bens da graça e do céo, e que um dia vos abençoarão como bemfeitores e autores de sua felicidade eterna. Pedimo-vos em nome de vossos filhos, que talvez mais abundante parte do que pensais, e mais ce-

do do que presumis, vão ter na esmola que daes aos outros. Pedimo-vos por amor de vós mesmos, de vossos bens temporaes e de vossa felicidade eterna. Crede-nos, irmãos amados, a esmola que derdes será conductora de felicidade para vossa casa, familia e bens. Ella fará prosperar vossos negocios, augmentar vossa fazenda, arredar delles e dellas muitas calamidades ; e mais do que isso vos conciliará a graça de N. S. Jesus Christo, que recebe como feito a si o beneficio que fazeis á sua Filha e Esposa, a Sancta Madre Egreja. A esmola acarreta para quem a dá tantos beneficios, enche-o de tantas bençãos e o exime de tantos males e desgraças que, si bem o considerassemos, seriamos mais promptos para faze-la do que para recebe-la. Nem mais acabariamos nós, si houveramos de registrar aqui as promessas solemnes feitas pelo Espirito Sancto á esmola nas Sagradas Letras, as sentenças dos Sanctos Padres, Doutores, Theologos, e philosophos christãos, e os exemplos quotidianos, com que o Senhor confirma o que prometteu, e corrobora o que ensinão seus fieis servos. A esmola livra do peccado e do inferno, diz o Sancto Tobias (1). S. Agostinho a compara com o baptismo, e diz que extingue o peccado, como as agoas d'aquelle apagão o incendio do inferno (2), e accrescenta, que sem ella para alguns é impossivel a salvação eterna. O mesmo affirmão S. Cypriano, S. Bernardo, e S. Leão, dizendo este : *Elæmosynæ mortem perimunt, et pœnam perpetui ignis extingunt.* Comparão-na com a pomba que volveu á arca trazendo um ramo de oliveira, por que introduz nas casas a paz, concordia e abundancia, de que é symbolo este mysterioso ramo. E na hora da morte nossa maior consolação será havermos dado esmola ; e haver soccorrido os indigentes será para nós uma especie de redempção. (3). Si de tantos bens é a esmola con-

(1) Tob. 411. (2) Ita elæmosyna extinguit peccatum sicut aqua baptismi gehennæ extinguit incendium. Serm 303I.
(3) Beatus vir qui intelligit super egenum et pauperem. In die mala liberabit eum Dominus. Ps. 40, 2.

ciliadora e productora, quando é feita aos pobres ordinarios, tirai vós as contas, e conclui que bens produzirá, quando for feita á Sancta Egreja. Com certeza Deus não será menos sensivel, nem remunerará menos o que fizermos á sua querida Esposa e Filha mimosa, do que o que se faz aos irmãos adoptivos, que são os pobres

Estribado nestes motivos, e mais ainda confiado n'aquelle Senhor que vela pela conservação da sua Egreja, o qual tem nas mãos os corações dos homens e dos povos, e que suavemente os sabe dobrar e encaminhar ao serviço della, estamos certos que vós, amados irmãos, não faltareis na quadra presente com a pequena esmola para a qual, em nome de Jesus Christo, vos estendemos a mão, e que continuareis a presta-la, em quanto não virdes nossa sancta religião em estado e condição de não have-la mais mister. Disto não paira sobre nós nem sombra de duvida. O que nos pode causar algum embaraço será o modo de se colligirem as pequenas esmolas de todos, por que, sendo pequenas, devem ser dadas por todos, aliás pouco ou nada luzirião, nem bastarião para todas, ou sequer maior parte de nossas precisões. O meio que mais efficaz se nos affigura é estabelecer em cada freguezia ou ainda em cada capellania, um Procurador, ou mais, que se encarreguem de colher as esmolas de cada um dos fieis todos os meses, e para isso ganhem um salario razoavel. Em cada freguezia se instituirá uma especie de commissão de duas ou tres pessoas nomeadas pelo Rev.mo Vigario, que será o Presidente. Esta commissão escolherá um ou mais procuradores de esmolas, que sejão pessoas activas, de probidade, religião e consciencia, para todos os mezes percorrerem todas as casas, receberem dos fieis um por um o obolo que quizerem offerecer. Os fieis que quizerem offerecer maior obolo, claro está que não ficão inhibidos, e que, em quanto pedimos pouco e nos contentamos com pouco, não pretendemos restringir e pôr peias á vossa generosidade. Tambem poderão dar de uma vez quantia equivalente ao anno inteiro, si

acharem que assim lhes é mais facil e commodo, do que prestarem aos poucos todos os mezes. E neste caso o procurador tomará nota dos que deste modo se remirem, para não tornarem a exigir durante o resto do anno o que já prestaram de uma vez por todas. A commissão irá recolhendo e guardando as esmolas recebidas, lançando em um livro destinado só para esse fim; e de trez em trez mezes remetterá o que se tiver colhido á Camara Episcopal, ficando, porem, a quinta parte dessas esmolas para a respectiva matriz, e deduzindo tambem o salario que houver sido pela mesma commissão estipulado e pago aos procuradores; de tudo isto se fará assento bem claro no mencionado livro, e se dará conhecimento ao Ordinario Diocesano.

Não concluiremos, amados irmãos, sem manifestar-vos um grande pensamento e sincero desejo, que nutrem os Exm.os Sr.s Bispos do nosso Brazil, e cuja execução nos parece de imperiosa urgencia nos tempos que atravessamos. Queremos fallar da creação de montes de soccorro, institutos, caixas ou cousa que o mesmo signifique, com o fim de acodir aos sacerdotes pobres, quando não poderem mais exercer o seo ministerio. Cousa de veras lastimosa é verem-se padres, que consumirão a vida, saude e forças no serviço das almas, reduzidos pela doença ou pela idade a viver de esmolas de particulares, como por vezes acontece. Para cobro de tal miseria pretendemos lançar alicerces de alguma fundação que em semelhantes lanços possa remediar nossos irmãos, prestando-lhes um subsidio, que sequer minore, se de todo não poder remir-lhes as necessidades a que ficarem reduzidos. Por isso uma parte ainda que minima das esmolas recolhidas se reservará para este santo destino, e fico que o conhecimento delle não será pequeno estimulo a vossos corações sensiveis e caridosos.

Recommendamos, por tanto, aos Reverendos Vigarios que logo que receberem e lerem esta nossa Carta Pastoral nomêem a commissão e com ella o procurador ou procuradores, si lhes parecer que um não

é bastante; e publiquem os nomes dos commissarios e procuradores para conhecimento dos fieis, e dêm inteira execução a quanto aqui vae determinado. Si tiverem a seu cargo mais de uma freguezia, em todas sigão o mesmo processo. A quinta parte das esmolas reservada para as respectivas freguezias será empregada pela forma que os Rev.os Vigarios julgarem conveniente, de acordo com as mencionadas commissões. E para trazer sempre esperta a lembrança destas medidas e intimar nos catholicos desta diocese a necessidade e ao mesmo tempo a facilidade do que aqui inculcamos, convirá que algumas vezes no anno se torne a ler aos mesmos esta nossa Carta Pastoral, e isto recommendamos aos Rev.os Vigarios e Capellães que fação. Convem mais que repartão exemplares della pelas pessoas mais capazes de ler e entender; e por isso lhes remettemos alguns, para que os fação correr de mão em mão.

Estas são, amados irmãos, as medidas que as circumstancias da nossa Sancta Egreja, suas necessidades e o vosso proprio bem nos levão a tomar e propor-vos. Nós as collocamos debaixo da protecção de Maria Sanctissima, nossa Mãi, e de seu castissimo esposo o Glorioso S. José, Protector da Egreja, pedindo com todas as veras a estes luzeiros do céo que lhes alcancem as bençãos de Deus, e as fação fecundas em bons resultados para augmento da mesma Egreja, ampliação de seus beneficios, esplendor de seu culto, honra e gloria de seu ministerio, e salvação de todas as almas, especialmente das que estão confiadas ao Pastor Diocesano, do qual somos indigno cooperador e auxiliar.

Ainda não levantaremos mão desta Pastoral sem fazer um appello á vossa piedade para as necessidades particulares de vossas parochias, amados irmãos, e mais particularmente para o sustento de vossos Parochos e Vigarios, que são os representantes vivos e administradores do culto. Os meios que até aqui havemos lembrado, ainda que logrem felicissimo resultado, não poderão de prompto nem em annos proximos, produzir o sufficiente para dar congrua sustentação a todo o clero que [illegible] sa salvação eterna. Cumpre por ta[illegible]

zia faça algum pequeno sacrificio para sustentar o seo Vigario, alem da pequena contribuição que pedimos para as necessidades geraes da diocese. Isto se conseguirá sem custo, se grandes e pequenos á medida de suas forças se mostrarem mais largos com o clero do que era de estricta obrigação em outros tempos. Sêde generosos com os vossos pastores, não lhes prestando só o que determina o estatuto diocesano, mas abrindo as mãos um pouco mais com elles. Concorrei com um pouquinho do que Deus vos deo, com alguma offerta, que seja em dinheiro, ou especie, não importa; organizai entre vós associações que se destinem a promover os meios de obter congrua decente para quem se consagra ao vosso bem, e não deixeis que entre vós se dê a triste contingencia de ser um Vigario obrigado a retirar-se por lhe faltarem meios de subsistencia temporal. Havendo boa vontade, difficilmente se encontrará uma freguezia que não possa com decencia manter o seo pastor, por mais pobre que ella seja.

Os Rev.os Vigarios, Curas e Capellães leião e expliquem aos fieis estas lettras e a registrem no livro competente.

Dada em Marianna, aos 23 de Fevereiro de 1891, sob o sello do Exm.° e Rev.° Snr. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, e Nosso Signal.

† SILVERIO BISPO DE CAMACO AUXILIAR DE MARIANNA.